

## RELATÓRIO DA COMISSÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA - 2018

### **REUNIÃO PREPARATÓRIA.**

A comissão do TEEM reuniu-se durante CBAEM 2017 em Fortaleza/CE onde foram avaliados os resultados do TEEM 2017 e definido o cronograma para o TEEM 2018.

### **ELABORAÇÃO DA PROVA E PROCESSO DE INSCRIÇÃO.**

Em fevereiro, começamos a receber as questões dos membros da comissão e dos departamentos e selecionamos aquelas questões mais clínicas, obedecendo à proporcionalidade dos assuntos: Diabetes e Tireoide 15% cada, obesidade, neuroendócrino, metabolismo ósseo, pediatria, DEFA e adrenal 10% cada, e dislipidemia e básica 5% cada.

Nesse ano, retornamos para o modelo antigo da prova no sábado à tarde e domingo de manhã. A prova foi marcada para 26 e 27 de maio, no Fecomércio, em São Paulo. Foi submetido o edital para aprovação da AMB. Apesar de conhecermos as exigências da resolução do CFM, foram mantidos os critérios utilizados em 2016 para não comprometer a inscrição de candidatos que já vinham se preparando para prova nos últimos dois anos em serviços que não preenchiam a carga horária exigida na resolução. A partir de 2019 pretendemos, caso haja apoio da AMB, seguir exatamente tal resolução, pois entendemos que já houve tempo suficiente para todos os serviços se adequarem.

As inscrições aconteceram online no período de 01 a 30 de março, havendo 600 inscritos. Foram indeferidas 4 inscrições e 13 candidatos solicitaram cancelamento. No dia 29/04/2017, foi realizada reunião em São Paulo para revisão da prova (Figura 1).



Figura 1 – Reunião revisão prova

Mais mulheres (382 vs. 166) se inscreveram, refletindo o maior número de mulheres na especialidade (2/3 dos endocrinologistas no Brasil são mulheres, Fonte: AMB).

Houve inscrições de 24 estados brasileiros.

Os estados com mais inscritos que realizaram a prova foram SP (n=159; 29,0%) e MG (n=69; 12,6%). O estado era declarado pelo candidato no momento da inscrição e não significa necessariamente o local onde ele realizou seu treinamento.

A maioria (60,2%) dos candidatos fez residência médica (185; 33,8%) ou estágio reconhecido pela SBEM (145; 26,5%); 62 (11,3%) fizeram estágios não reconhecidos e 156 (28,5%) candidatos tinham 4 ou mais anos de atuação na área.

A mediana de idade dos candidatos foi de 33 anos, variando de 26 a 60 anos. A idade se correlacionou negativamente com as notas da prova 1 (r=-0,465) e 2 (r=-0,432). Esse ano, devido ao grande número de inscritos, fizemos duas versões da prova (azul e amarela), com as mesmas 100 questões, mas em sequências diferentes.

## REALIZAÇÃO DAS PROVAS

Devido à greve de caminhoneiros, avaliamos a possibilidade do número de faltosos ser grande, mas apenas 35 ( $35/583 = 6,0\%$ ) faltaram, ficando esse número dentro do esperado (em 2017, foram  $28/433 = 6,5\%$ ). Neste ano, 548 candidatos realizaram as provas, significando um incremento de 35,3% em relação a 2017. Uma candidata sabatista realizou a primeira prova na noite do sábado.

Recebemos da gráfica as provas lacradas na manhã do primeiro dia de prova (Figura 2). A prova aconteceu no Fecomércio, na data prevista e sem intercorrências (Figura 3).



Figura 2 – Provas lacradas.



Figura 3 – Realização das provas.

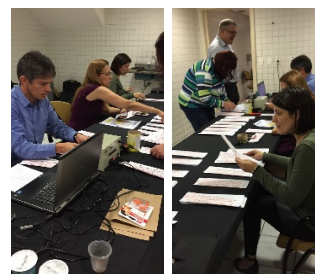


Figura 4 – Correção provas 1.

Foram corrigidas as provas de casos clínicos (ponto de corte 60%) apenas dos candidatos que atingiram ponto de corte de 70% na primeira prova (Figura 4). Adicionalmente, foram corrigidas também as provas dos candidatos que obtiveram 68 e 69% de acertos, pois se houvesse alguma questão anulada, estas já estariam corrigidas.

Na medida do possível, cada caso clínico foi corrigido por um mesmo membro da comissão, visando deixar homogêneos os critérios de correção.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS.

A média de acertos da prova objetiva foi de  $64,4 \pm 14,5$  (2017 =  $63,7 \pm 13,8$ ), sendo maior nos candidatos que realizaram residência (residência 74,7; estágio SBEM 62,7; 4 anos 58,1; estágio não SBEM 52,9;  $p < 0,001$ ). A média da prova de casos clínicos (apenas dos candidatos com média na prova objetiva  $\geq 68$ ) foi de  $73,4 \pm 8,9$  (2017 =  $79,4 \pm 8,7$ ) e se correlacionou positivamente com a nota da prova objetiva ( $r = 0,527$ ,  $p < 0,001$ ; 2017 foi  $r = 0,534$ ,  $p < 0,001$ ).

Após o período de recursos, uma questão objetiva foi anulada e computada para todos os candidatos que tinham errado. Foram solicitadas 12 correções da prova de casos e 4 dessas mudaram a nota para 60% ou mais. Com isso, 229 (41,8%) candidatos foram aprovados. Esse número foi superior aos dos TEEM 2015 (31,8%), 2016 (30,8%) e 2017 (37,5%).

Os índices de aprovação foram maiores dentre os residentes e menores nos estágios não reconhecidos pela SBEM (Figura 4; Tabela 1)

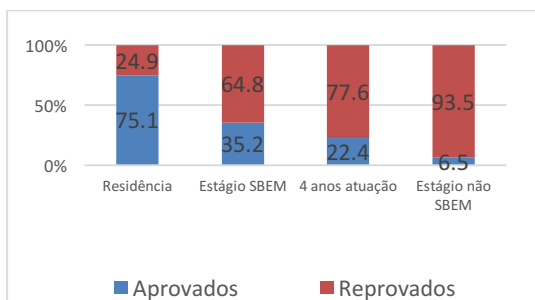


Figura 4 – Aprovação conforme critério inscrição

Tabela 1 – Aprovação conforme critério de inscrição.

Critério de inscrição	N (%)	Aprovados (%)
Residência	185 (33,8)	139 (75,1)
Estágio SBEM	145 (26,5)	51 (35,2)
4 anos atuação	156 (28,5)	35 (22,4)
Estágio não SBEM	62 (11,3)	4 (6,5)

Os candidatos aprovados eram mais jovens que os reprovados (31 anos (26-47) vs. 35 anos (27-60),  $p < 0,001$ ). Mais mulheres foram aprovadas (180/382; 47,1% vs. 49/166; 29,5%;  $p < 0,001$ ), porém elas eram mais jovens ( $33,9 \pm 5,4$  vs.  $36,2 \pm 6,3$  anos,  $p < 0,001$ ), de modo que na análise de regressão logística apenas idade e critério de inscrição foram significativos.

### ANÁLISE FINANCEIRA

As receitas com as inscrições e recursos foram de R\$ 753.600, enquanto que as despesas com aluguel do Fecomércio, passagens, gráfica, hotel, site, leitora de cartões, etc. foram R\$ 186.261,00, gerando uma diferença positiva de R\$ 567.339,00.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecemos a todos os presidentes de departamento que enviaram questões para a prova, bem como a alguns endocrinologistas que, mesmo não sendo presidentes nem da comissão do TEEM, também responderam à nossa solicitação, enviando-nos questões. Agradecemos ainda a Marilene (secretária), Reginaldo Ramos (GrowUp), Dr. Cleber Perrone (advogado), Eduardo Frick (site), Dra. Lúcia Helena Coelho Nóbrega e Idelcio Patrício (gráfica).

A comissão ficou satisfeita com a crescente demanda de inscritos, que comprova que nosso título de especialista ainda é bastante valorizado. Entretanto, reconhecemos que muito ainda deve ser feito para valorizar mais ainda a prova, pois sabemos de muitos residentes de endocrinologia que, ao terminarem suas residências, não querem realizar a prova. Precisamos divulgar mais a importância do título junto a estes residentes, bem como junto a pacientes e planos de saúde.

Natal, 15 de julho de 2018.

Josivan Lima  
Presidente da Comissão do TEEM